

## Retrospectiva - Gestão 2016/2018

Período ficará marcado pelas comemorações dos 50 anos de criação da ASPESAL/ADUFLA, entre outras ações importantes da entidade



Solenidade oficial em comemoração dos 50 anos de criação da ASPESAL/ADUFLA, realizada no Centro de Convivência da UFLA em 15 de dezembro de 2017

Nos 50 anos da ASPESAL/ADUFLA, houve atenção especial da diretoria da entidade, que se mobilizou em torno de diversas ações para marcar a data.

A cerimônia oficial foi realizada em 15 de dezembro de 2017, no Centro de Convivência da UFLA, com a presença de representantes das diversas gerações que contribuíram na consolidação da entidade nessas cinco décadas de história. Algumas datas marcantes foram escolhidas para a realização das homenagens.

O professor João Márcio de Carvalho Rios, vice-presidente da primeira diretoria da ASPESAL, que teve o saudoso Tarley Fantazzini como presidente entre 1967 e 1975, participou ativamente na criação da entidade.

O professor Luiz Carlos Gonçalves Costa foi o braço direito do professor Tarley Fantazzini nas articulações que culminaram com a fundação da associação, em novembro de 1967, sendo o secretário da primeira diretoria.

O professor Ruy Carvalho foi o presidente da ASPESAL durante a gestão entre 1988 e 1990, período da transformação da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior em ANDES Sindicato Nacional.

O professor José Reinaldo Moreira Silva esteve representando o professor José Tarcísio Lima, presidente da ASPESAL durante a transformação da associação em Seção Sindical do ANDES-SN, em novembro de 2001.

A professora Iraziet da Cunha Charret foi a representante feminina na Mesa Solene por ter sido a primeira mulher a assumir a presidência da ADUFLA (entre 2004 e 2006), tendo a professora Giovana Torres como vice. Na sua gestão foram concluídas as obras da nova sede da entidade, inaugurada em dezembro de 2006.

Por fim, o atual presidente da ADUFLA, professor Francisval de Melo Carvalho, esteve representando a atual diretoria neste momento de comemorações pelos 50 anos da entidade.

A solenidade contou com o lançamento do selo comemorativo dos 50 anos da entidade pela Empresa de Correios e Telégrafos, representada pelo gerente da agência em Lavras, Gustavo Fonseca e Silva, que agraciou cada um dos integrantes da mesa com uma cartela trazendo o selo com o carimbo dos Correios.

Houve sorteio de 100 Apólices de Seguro de Vida entre os associados, numa cortesia da Minerva Vida Seguros, do empresário Carlos Alberto Freitas de Mesquita, parceiro de longa data da entidade.

Também foram sorteadas 15 camisetas comemorativas dos 50 anos entre os associados presentes ao evento.

Como último ato da cerimônia, foi realizado o descerramento de uma placa comemorativa pelos 50 anos da ASPESAL/ADUFLA na sede da entidade, no Campus Universitário, sendo em seguida servido um café colonial aos presentes (*Jornal da ADUFLA 95 - Fevereiro 2018*).

Editorial: um breve balanço da atual gestão (Página 2)

Nova identidade visual / Série de entrevistas sobre os 50 anos (Página 3)

Histórico das greves - reivindicações e conquistas (Página 4)

Debates, palestras e mobilizações em defesa dos direitos e contra as reformas (Página 5)

Assembleias Gerais (Página 7)

Clube de Campo (Página 8)

## Editorial

O editorial desta edição do jornal da ADUFLA é especial. Ele faz um breve balanço da gestão que iniciou em dezembro de 2016 e deveria terminar em 2018. E, logo na tentativa de colocar fatos e imagens destes dois anos em uma única edição, verificamos que fizemos muita coisa, pois o espaço ficou limitado.

Uma Seção Sindical como a ADUFLA tem atuações em áreas distintas, pois além da luta sindical reivindicatória tradicional por salários e direitos, temos que atuar fortemente na área jurídica, na gestão de convênios, incluindo Unimed, e no Clube, com suas atividades sociais.

Assumimos logo com a GREVE de 2016 em seu final e com uma inusitada demanda de evitar cortes de salários, inclusive com o retorno - apenas durante a greve - do controle de assinatura de ponto. Ficamos decepcionados com a maioria dos chefes dos departamentos, mas precisamos destacar aqueles e aquelas que valorizaram a luta por mais recursos para a universidade e evitaram realizar este tipo inusitado e extemporâneo de controle.

Os efeitos do governo golpista, para além do congelamento de 20 anos de recursos, também começou a se fazer presente na vida diária da universidade, com a redução de recursos tanto para custeio como também para pesquisas. E, com o agravamento da retirada de direitos, como foi no caso do corte unilateral do adicional de insalubridade, entramos na justiça e conseguimos o restabelecimento, mas seria melhor que não fosse assim, pois a energia e recursos gastos poderiam ser usados para outras ações sindicais. Nesse ritmo de judicialização de tudo, nosso setor jurídico foi reforçado e reestruturado para atender a demanda crescente.

Participamos de muitas das atividades do nosso sindicato nacional, o ANDES, que em um momento de completo enfraquecimento dos movimentos sociais, em particular dos sindicatos e centrais sindicais, tem lutado pelo reagrupamento dos sindicatos do setor federal para retomar as lutas.

Foi possível com este reagrupamento, representado pelo FONASEFE, enfrentar com as forças que tínhamos, o projeto da reforma de previdência. Localmente, convidamos muitos deputados e deputadas para vir a Lavras, mas infelizmente recebemos apenas três, que ouviram nossas críticas e demandas.

Localmente, como embrião da greve de 2016, o Fórum Municipal de Lutas manteve-se articulado com entidades de trabalhadores de Lavras, que ajudaram no enfrentamento das reformas da previdência e trabalhista. Foram muitos outdoors, debates e assembleias setoriais e conjuntas.

Mas da longa lista de tarefas e ações, podemos atestar que o nível de participação e envolvimento tem sido cada vez menor, com a clara desilusão e o velho comodismo tomando conta da nossa classe. E isso se reflete na força da nossa luta, bem como na continuidade de nossa seção sindical, uma vez que nem uma nova chapa para compor a diretoria foi montada para nos suceder. O prazo que foi dado para que um novo grupo assumira nossa ADUFLA foi prorrogado até abril, com o risco de termos que reavaliar a existência da nossa seção sindical, se interessados e interessadas ainda não existirem.

Triste momento histórico que vivemos no país que brinda a caminhada de 50 anos da nossa ASPESAL/ADUFLA. Momento histórico de grandes riscos para a universidade pública e para a nossa carreira e salários.

Aproveitamos este momento para desejar a todos sindicalizados e sindicalizadas e suas famílias Boas Festas, esperando que em 2019 possamos nos encontrar com mais disposição para a luta.

Saudações sindicais.

## Assembleia decide pela convocação de novas eleições e prorrogação do mandato da atual diretoria da ADUFLA

Reunidos em Assembleia Geral Especial para tratar de questões relativas à eleição da nova diretoria da ADUFLA, os docentes decidiram pela prorrogação do mandato da atual gestão até 6/4/2019, data que ficou definida também como sendo da posse de uma nova diretoria eleita.

A medida foi tomada em virtude da ausência de chapas inscritas para o pleito até a data limite prevista no edital inicial, que era 20/11/2018, conforme cronograma definido pela Comissão Eleitoral e publicado no dia 5/11/2018. A eleição deveria ocorrer no dia 12/12/2018.

Na Assembleia Geral desta quinta-feira, a plenária decidiu, num primeiro momento, autorizar a ADUFLA a editar nova convocação para as eleições, que deverá seguir um novo cronograma a ser definido pela Comissão Eleitoral que deverá ser constituída.

Já prorrogação do mandato da atual diretoria, que se encerraria no dia 5/12/2018, foi discutido e aprovado na sequência. A decisão atende à questões de ordem legal e administrativa, já que uma possível vacância na direção da entidade iria impossibilitar o funcionamento normal da instituição, pois a mesma estaria descoberta juridicamente.

### Expediente

JORNAL DA ADUFLA: INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - SEÇÃO SINDICAL

**Diretoria - Gestão 2017 e 2018**

**Presidente** - Francisval de Melo Carvalho – DAE

**Vice-presidente** - Amanda Castro Oliveira – DEX

**1º secretário** - Roberto Alves Braga Jr. – DEG

**2º secretário** - Gustavo Costa de Souza – DAE

**1º tesoureiro** - Marcelo de Carvalho Alves – DEG

**2º tesoureiro** - Gustavo Seferian S. Machado – DIR

**Conselho Deliberativo**

Luiz Antônio de Bastos Andrade – DAG

Giovana Augusta Torres – DBI

José Monserrat Neto – DCC

Joelma Pereira – DCA

Lizzy Ayra Alcântara Veríssimo – DCA.

**Suplentes**

Gabriela Cristina Braga Navarro – DIR

Joel Yutaka Sugano – DAE

**Campus da UFLA, Lavras -MG**

**CEP 37200-000 - (35) 3829 1167**

**adufila@adufila.ufla.br**

**Jornalista responsável** Adriano Salgado (Jp06962)

Gráfica Novo Horizonte - Lavras-MG / Tiragem 1.000 exemplares



# ADUFLA ganha nova identidade visual

Em 11 de dezembro de 2017 a ADUFLA comemorou 50 anos de fundação. E para marcar a data, a diretoria se empenhou em promover uma renovação na imagem da entidade, marcando mais essa importante passagem na já consagrada história de lutas e conquistas da ADUFLA ao longo dessas últimas cinco décadas.

A nova logomarca teve como inspiração o Ipê amarelo existente na logo antiga, conjugada a uma fonte tipográfica mais moderna, criando uma sensação de seriedade, solidez e elegância.

O setor de comunicação ganhou um jornal repaginado e um novo site, este último muito mais completo e funcional, com maior interatividade com os associados e integrado às diversas plataformas digitais, como *tablets* e *smartphones*, e também às redes sociais.

O material de secretaria também foi atualizado, incluindo papel timbrado, envelopes e cartão de visita, todos acompanhando a nova identidade visual da associação.

O prédio da secretaria ganhou uma placa nova e as equipes de colaboradores receberam uniformes alusivos aos 50 anos, tanto da secretaria quanto do Clube de Campo (*Jornal da ADUFLA 92 - Outubro 2017*).



# Série de entrevistas resgata passagens importantes da entidade



Como forma de resgatar parte da história da ASPESAL/ADUFLA nesses 50 anos de história, o Jornal da ADUFLA preparou uma série especial de entrevistas com personagens que contribuíram com a construção e consolidação da entidade ao longo de sua trajetória.

Na primeira matéria, o professor Luiz Carlos Gonçalves Costa, secretário da primeira diretoria da ASPESAL e braço direito do professor Tarley Fantazini na fundação da entidade, relatou os detalhes das conversas entre os professores pelas escadarias e corredores do Edifício Odilon Braga, no Campus Histórico, culminando com o surgimento da associação, que nasceu de uma reunião entre todos os docentes na assembleia de fundação da entidade, em novembro de 1967 (*Jornal da ADUFLA 89 - Abril 2017*).

Numa segunda reportagem, o professor João

Márcio de Carvalho Rios, vice-presidente da primeira diretoria da ASPESAL (1967 e 1975), relatou os acontecimentos que resultaram na criação da associação, que surgiu como resultado do espírito de comprometimento e união dos docentes em meio a todo o processo de federalização da então Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), que se estendeu efetivamente entre 1963 e 1965. Segundo o professor, a então Associação dos Professores da Escola Superior de Agricultura de Lavras nasceu, sobretudo, com um caráter social, de confraternização entre os seus membros, mas que tinha também a função de representar os professores junto à direção da escola que acabara de se tornar uma Instituição Federal (*Jornal da ADUFLA 90 - Maio 2017*).

Com um salto temporal de duas décadas, a terceira matéria trouxe o depoimento do professor Ruy Carvalho, presidente da ASPESAL na gestão

1988 a 1990. Ruy fez uma retrospectiva do movimento docente nas décadas de 1970 e 1980 até a transformação da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior em ANDES Sindicato Nacional, época em que a ASPESAL passou a atuar com a prerrogativa sindical até ser transformada em Seção Sindical, em 2001, na gestão do professor José Tarcísio Lima (*Jornal da ADUFLA 91 - Junho 2017*).

A quarta reportagem deu destaque à primeira mulher presidente da ADUFLA, professora Iraziet da Cunha Charret (2004 e 2006) com a professora Giovana Torres de vice. Na sua gestão foram debatidos temas importantes, como a presença cada vez maior das fundações dentro das universidades públicas. Foi também neste período que concluíram-se as obras da nova sede da entidade, inaugurada em dezembro de 2006 (*Jornal da ADUFLA 94 - Dezembro 2017*).



# Retrospectiva especial - O movimento grevista e as conquistas para a categoria

O Jornal da ADUFLA trouxe um levantamento sobre as conquistas históricas da categoria docente desde sua primeira greve, em 1980, chegando até 1994. E mostrando que nossas conquistas foram debaixo de muita luta e mobilização sindical.

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>19 universidades autárquicas e sete escolas isoladas</b></p> <p><b>1980</b></p> <p><b>26 dias de paralisação</b></p>  | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reajuste salarial de 48%;</li> <li>- Carreira do Magistério (MEC);</li> <li>- Eleição direta para Reitor;</li> <li>- 12% do Orçamento da União para Educação.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento Salarial de 82,25% para SPF's;</li> <li>- Aprovação do Novo Plano de Carreira do Magistério Superior das IFES;</li> <li>- Reenquadramento dos docentes.</li> </ul>  | <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>19 universidades autárquicas e cinco escolas isoladas</b></p> <p><b>1981</b></p> <p><b>20 dias de paralisação</b></p>   | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reposição salarial de 45%;</li> <li>- Reajuste semestral;</li> <li>- Enquadramento – prof. colaboradores admitidos após 12/79.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reposição salarial de 30% (a partir 01/82);</li> <li>- Absorção dos colaboradores no Plano de Carreira;</li> <li>- Recuo do governo em transformar universidades autárquicas em fundações.</li> </ul>   |
| <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>18 Universidades Autárquicas, três escolas isoladas e adesão Técnicos-Administrativos, na primeira mobilização conjunta entre Andes-SN e Fasuba</b></p> <p><b>1982</b></p> <p><b>32 dias de paralisação</b></p> | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reposição de 23,8%;</li> <li>- Reajuste semestral, pelo índice da inflação;</li> <li>- Direitos iguais para estatutários e Celetistas;</li> <li>- Reestruturação das IFES, com base na proposta do Andes-SN.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuo do governo na implantação do ensino pago nas Ifes e na transformação das autarquias em fundações</li> </ul>  | <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>19 Universidades Autárquicas, 08 Escolas Isoladas e adesão dos Servidores Técnicos-Administrativos</b></p> <p><b>1984</b></p> <p><b>84 dias de paralisação</b></p>        | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reposição de 64,8% (retroativo jan. 84);</li> <li>- Reajuste semestral;</li> <li>- 13º para estatutários;</li> <li>- Quinquênios para Celetistas;</li> <li>- Piso de 3 salários para servidores.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação da "Comissão de Alto Nível" para reabrir negociações.</li> </ul>   |
| <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>16 Universidades Fundacionais</b></p> <p><b>1985</b></p> <p><b>45 dias de paralisação</b></p>   | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reposição de 38,5%; - Reajuste igual ao INPC do semestre;</li> <li>- Implantação de reajuste trimestral;</li> <li>- Aposentadoria integral; - Adicional de DE (dedicação exclusiva), acima de 50%; - 5% de produtividade;</li> <li>- Adicional de 5% por quinquênio; - Verbas de OCC (Conta de Custeio) para as IFES fundacionais.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reajuste de 75,06% (a partir de setembro);</li> <li>- Liberação de Cr\$ 60 bilhões (cruzeiros) para IFES;</li> <li>- Promessa de criação de Planos de Cargos, garantindo isonomia entre Fundações e Autarquias.</li> </ul>   | <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>45 IFES entre Fundações e Autarquias</b></p> <p><b>1987</b></p> <p><b>44 dias de paralisação</b></p>  | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adoção do Plano de Carreira Única para Docentes;</li> <li>- Isonomia salarial;</li> <li>- Aposentadoria integral;</li> <li>- Verbas para funcionamento das IFES;</li> <li>- Revogação do decreto que proíbe a contratação de pessoal.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei 7.592 criando o Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos (regulamentada em 87, com nova tabela salarial e efeito retroativo a abril de 1987).</li> </ul>  |
| <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>42 IFES, estudantes e servidores (adesão 02/06).</b></p> <p><b>1989</b></p> <p><b>66 dias de paralisação</b></p>  | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento de OCC/OG em 27,8%; Revogação do decreto que proíbe contratações e abertura imediata de Concurso; Reajuste mensal;</li> <li>- Reposição salarial de 34,9%; Anuênio de 1% (em Substituição ao quinquênio); - Aposentadoria integral;</li> <li>- Incorporação da Gratificação de Nível Superior.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Liberação de verba de emergência no valor de Cr\$ 60 milhões (cruzados novos); Promessa de liberar suplementação de Cr\$ 453 milhões (cruzados novos); Aumento de DE de 40% para 50% sobre o salário base e de 25% para 30% para docentes de 1ª e 2ª graus das IFES; Progressão horizontal de um nível para outro – de 4% para 5%; Autorização de contratação de 760 docentes e 1.340 servidores para IFES; - Direito à aposentadoria integral.</li> </ul> | <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>45 IFES – professores e servidores.</b></p> <p><b>1991</b></p> <p><b>107 dias de paralisação</b></p>  | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reposição de 144,88%; Incorporação das perdas salariais dos planos Bresser, Verão e Collor (640,39%); Abertura de concurso público; Expansão do Quadro de Pessoal; Eleição direta para Reitor; Garantia de Repasse para o ANDES das contribuições dos docentes.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rejeição da MP 296/91 que excluía docentes e servidores do reajuste; Reajuste aos SPF's de 20%; Correção da tabela dos docentes das IFES – variando de 51,8% (auxiliar 1–20h) e 77,45% (titular e doutorado); Set. 91 docentes conquistam novo reajuste na tabela 20% (auxiliar 1–20h) e 48,8% (titular e doutorado). Aumento gratificações por titulação de 15% para 25% (mestrado); de 25% para 50% (doutorado); Gratificação de 12% (especialização); Aumento da Gratificação de 50% para 55%.</li> </ul> |
| <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>42 IFES, professores e servidores. 1ª Greve Unificada dos SPF's, com apoio dos estudantes</b></p> <p><b>1993</b></p> <p><b>31 dias de paralisação</b></p>   | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PAUTA UNIFICADA - Política Salarial, com reajustes mensais;</li> <li>- Isonomia salarial; - Recomposição do poder aquisitivo;</li> <li>- Pagamento dos Passivos Trabalhistas. - Incorporação de 84,32% do Plano Collor; - Liberação FGTS;</li> <li>- Anistia para SPF's punidos em razão das greves.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Anistia dos servidores em greve; - Reajuste de 85% (escalonado); - Aprovação de política salarial até junho de 94;</li> <li>- Isonomia concedida elevação da GAE escalonada.</li> </ul> <p>*OBS: Andes e Fasuba mantiveram a greve, mesmo com a saída dos outros setores, por não concordarem com as propostas do governo. Fim em 14/06.</p>   | <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>38 IFES Professores e servidores. SPF's</b></p> <p><b>1994</b></p> <p><b>50 dias de paralisação</b></p>   | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manteve-se pauta específica dos docentes das IFES – reajuste de 139,24% (referente aos planos Bresser e Collor e reajuste 28,86% concedido aos militares, legislativo e judiciário);</li> <li>- Plano Nacional de Capacitação de Docente; - Plano de Carreira para o magistério superior das IFES públicas e privadas; Pauta Unificada SPF's.</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- STF decide que os SPF's têm direito à greve, que deve ser regulamentada pelo Congresso Nacional.</li> <li>- Governo ameaça SPF's de corte de ponto e demissões.</li> </ul> <p>*OBS: Falta de Mobilização da categoria.</p>   |
| <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>51 IFES Docentes e servidores, com apoio dos estudantes</b></p> <p><b>1998</b></p> <p><b>104 dias de paralisação</b></p>  | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reajuste salarial de 48,65%;</li> <li>- Recomposição do quadro de docentes das IFES;</li> <li>- Ampliação de Vagas e Abertura de concursos para docentes IFES;</li> <li>- Retirada do Programa de Incentivo à Docência (MIP).</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- GED - Gratificação de Estímulo à Docência – adicionais de remuneração aos docentes;</li> <li>- Governo não abriu mão do projeto privatizante e de seguir a cartilha do FMI e Banco Mundial.</li> </ul>  | <p><b>Histórico das greves</b></p> <p><b>31 IFES Docentes e servidores, com apoio dos alunos. E demais categorias de Servidores Públicos Federais.</b></p> <p><b>2000</b></p> <p><b>87 dias de paralisação</b></p> | <p><b>Reivindicações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PAUTA UNIFICADA</li> <li>- Reposição de 64%;</li> <li>- Investimentos para o serviço público federal</li> </ul> <p><b>Resultados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Barrou Projeto de Autonomia do MEC para as Universidades brasileiras;</li> <li>- Barrou o envio ao Congresso Projeto de Emprego Público, do Governo Federal.</li> </ul>   |

\*série ainda em andamento, acompanhe nas próximas edições do Jornal da ADUFLA



# Assembleias Gerais Extraordinárias - Destaques



### Quantificação do Trabalho Docente

As Assembleias Gerais mantiveram-se como espaço de deliberação dos associados em torno de questões pertinentes à categoria e passaram a ter relato resumido em seu jornal periódico. Apenas como um exemplo, vamos citar alguns destas AGs nesta retrospectiva. Nos dias 8 e 20 de junho de 2017, por exemplo, a pauta trouxe um importante questionamento quanto à metodologia adotada pela direção da UFLA para a quantificação da carreira docente. Ao final, foi elaborada uma moção de repúdio à métrica de avaliação da carreira que foi encaminhada à direção da instituição (*Jornal ADUFLA 91 - Julho 2017*).

No dia 2 de outubro de 2017, os associados decidiram em AG recusar a proposta de compra por parte da ADUFLA de um terreno limítrofe ao Clube de Campo (*Jornal da ADUFLA 93 - Outubro 2017*).

Em 5 de dezembro de 2017, os temas debatidos foram a desconstrução da carreira docente em virtude das contrarreformas do Governo Temer, as ameaças de congelamento dos reajustes salariais e a terceirização no serviço público (*Página ADUFLA Facebook*).

No dia 28 de julho de 2018, a Assembleia



### Desconstrução da Carreira docente

Geral discutiu duas propostas de investimentos para o Clube de Campo. A instalação de sistema de geração de energia através de placas fotovoltaicas (já em fase de execução), e a instalação de sistema de aquecimento da piscina (em estudo), além de melhorias em toda a infraestrutura do clube (*Jornal da ADUFLA 99 - Agosto 2018*).

Outra ação importante foi tratar dos reajustes dos planos de saúde da Unimed em assembleias. Em outubro de 2017, os próprios representantes da empresa apresentaram os balanços dos planos ligados à ADUFLA, que permitiram que uma comissão especial nomeada pela ADUFLA apresentasse contraproposta, com redução nos índices iniciais (*Jornal da ADUFLA 93 - Outubro 2017*). O mesmo processo de negociação dos planos ocorreu em 2018, quando a ADUFLA mais uma vez conseguiu redução nos índices de reajustes apresentados pela operadora.

As AGs também serviram de indispensável espaço para estruturação do ANDES-SN, dado seu caráter basista. Desse modo, tanto a participação da ADUFLA junto aos espaços políticos do nosso sindicato, como as diversas posições tomadas para que seus representantes assim se portassem nos



### Aquisição de terreno / Clube de Campo



### Investimentos no Clube de Campo



### Reajustes dos planos de Saúde-Unimed (2018)

Congressos e Conselhos das ADs apareceram nas discussões de conjuntura, que assumiram papel importante e de largo vulto em um momento conturbado da história nacional.

## Destaques no Jornal da ADUFLA



# Jurídico teve atuação importante na atual gestão

Ações movidas pela ADUFLA tiveram êxito em demandas coletivas como adicional de insalubridade e reposicionamento na carreira

O atendimento jurídico das demandas dos associados teve uma atenção especial da atual diretoria da ADUFLA. A primeira medida efetiva foi a nomeação do advogado Ruben Delly Veiga como diretor da área jurídica como forma de aperfeiçoar o atendimento aos docentes através de plantões semanais na sede da entidade, com atenção individualizada.

Além de aprimorar o atendimento, a medida possibilitou uma maior centralização das demandas e consultas – sempre em articulação com o jurídico nacional do ANDES-SN, sobretudo na avaliação de demandas estratégicas, tendo inclusive participado das duas reuniões do coletivo jurídico de nosso sindicato –, criando ainda um canal de acesso direto com o escritório Aroeira Braga, em Belo Horizonte. “A proposta é centralizar o trabalho na ADUFLA. Temos inúmeros processos em andamento, como o 3.17, reivindicações salariais, insalubridade, conversão de tempo, entre outros, e muitas vezes nem o próprio associado sabe quais processos ele participa e como está o andamento das ações” (*Jornal da ADUFLA 90 - Junho 2017*).

## Adicional de insalubridade

Após decisão da direção da UFLA de cortar de forma “preventiva” os adicionais de insalubridade e periculosidade, a ADUFLA entrou com pedido de tutela provisória de urgência em nome de todos/as docentes da UFLA para que a Universidade não mantivesse os cortes nos pagamentos de adicionais de insalubridade “enquanto perdurar a revisão e atualização dos processos de concessão de adicional de insalubridade”.

Na sentença, o Juiz Federal determinou à UFLA que procedesse o imediato restabelecimento do pagamento do adicional de insalubridade a todos(as) os(as) substituídos(as) que tiveram a referida verba suprimida preventivamente pela autarquia até que fossem elaborados os competentes laudos técnicos de condições ambientais de trabalho até ulterior manifestação judicial” (*Jornal da ADUFLA 94 - Dezembro 2017*).

## Reposicionamento na carreira

Sentença proferida pela Subseção Judiciária de Lavras do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Subseção Judiciária de Lavras, em 23/02/18, deu ganho parcial à ADUFLA Seção Sindical na ação movida em favor da manutenção do enquadramento na Classe C, Nível 1 (Adjunto) para os docentes que ingressaram na UFLA oriundos de outras universidades federais e que já possuíam o título de doutorado antes de 01/03/2013.

Teve reconhecido o direito à aceleração na



Advogado Ruben Delly Veiga: plantões semanais para atendimento aos associados



Advogados Dra. Conceição Carrera e Dr. Carlos Frederico durante palestra na UFLA

carreira aos/as docentes doutores/as e que já encontravam-se na carreira do magistério superior em outra IFES, conforme rege o artigo 13, parágrafo único, da lei 12.772/12. Na prática, isto significa que os/as docentes que ingressaram na UFLA nesta condição deveriam ter sido enquadrados na Classe "C", Nível 1 - Adjunto desde sua respectiva posse, e não na Classe "A", Nível 1, conforme foram enquadrados ocorreu.

A sentença determinou ainda que a universidade realizasse os pagamentos das respectivas diferenças remuneratórias, acrescidas de juros e correção monetária a todos/as que se encontrem nesta situação.

O segundo ponto que a ação movida pela ADUFLA questionou sobre o reposicionamento na carreira, isto é o reenquadramento destes/as docentes no mesmo nível em que se encontravam nas respectivas universidades em que trabalhavam antes de ingressarem na UFLA. Na prática, o que se está pleiteando é o reconhecimento pela UFLA de que o/a docente que, por exemplo, encontrava-se na Classe "D", Nível 2 - Associado seja reconhecido/a como tal e enquadrado/a

nesta mesma classe e nível desde sua posse na UFLA (*Jornal da ADUFLA 96 - Março 2018*).

## Adicional Noturno

Atendendo à demanda de associados em relação à negativa da UFLA em pagar o adicional noturno, a ADUFLA impetrou Ação Judicial contra a instituição no sentido de garantir o direito dos e das docentes ao benefício.

A medida surgiu após a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PRGDP) ter indeferido os requerimentos administrativos em face pagamento do adicional noturno para os docentes da UFLA. A ação protocolada na Vara Federal em Lavras foi por substituição processual (ou seja, atende toda a categoria) ainda aguarda julgamento.

O adicional noturno do servidor estatutário está previsto no estatuto de cada servidor público. A Lei 8.112/90, por exemplo, estabelece em seu artigo 75 um acréscimo de 25% sobre o valor hora diário. (*Jornal da ADUFLA 99 - Setembro 2018*).





# O debate de temas importantes marcou a atual gestão

A ADUFLA promoveu a discussão em torno das reformas da Previdência e Trabalhista, PEC dos Gastos, adoecimento docente e conjuntura



Ciclo de Palestras Reforma da Previdência:  
Dep. Federal Jô Moraes (PCdoB-MG)

Nestes dois últimos anos, a ADUFLA se fez presente em torno do debate de questões relevantes no cenário nacional e que trazem impacto direto na vida dos brasileiros de forma indistinta, como as propostas de reformas da Previdência e Trabalhistas, que acarretam perdas de direitos dos trabalhadores, em especial aos servidores públicos, além das ameaças de desmonte da carreira docente e cortes nos investimentos/custeio das universidades públicas.

Para ampliar a discussão em torno das reformas, a entidade promoveu palestras abertas à comunidade em geral com a participação das deputadas federais Jô Moraes (PCdoB-MG) e Margarida Salomão (PT-MG), nos dias 20 e 27 de março de 2017, respectivamente, e do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), no dia 5 de maio de 2017. Deputados e Deputadas votados(as) na região foram convidados(as) mas não atenderam nosso chamado (*Jornal da ADUFLA 89-Abril 2017 e 90-Junho 2017*).

A ADUFLA também integrou o Fórum Municipal de Lutas ao lado de demais entidades de classe, participando de uma ampla agenda de mobilizações contra as reformas da Previdência e Trabalhista, incluindo uma grande passeata pelas principais ruas do centro da cidade, além de palestras, debates em praça pública, panfletagem e outdoor. (*Jornal da ADUFLA 87 - Abril 2017*)

Em 15 de março de 2017, Dia Nacional da Luta contra a Reforma da Previdência, a ADUFLA- Seção Sindical e Sind-UFLA realizaram assembleia conjunta para discutir a Reforma da Previdência (*Página da ADUFLA/Facebook - Março 2017*).

Em 30 de junho de 2017, a ADUFLA promoveu novo debate sobre a situação política e a precarização dos serviços públicos no país, com palavra aberta aos docentes, técnicos-administrativos e estudantes (*Jor-*



Palestra sobre conjuntura e adoecimento docente, com presidente do ANDES-SN, Eblin Farage, e da presidente da Regional Nordeste, Sirliane Paiva



Ciclo de Palestras Reforma da Previdência:  
Dep. Federal Margarida Salomão (PT-MG)

*nal da ADUFLA 91 - Julho 2017*).

Em 10 de novembro de 2017, a ADUFLA, o SindUFLA, o DCE e a APG realizaram um Ato Conjunto contra os Retrocessos e em Defesa da Educação Pública, no Dia Nacional de Luta (*Jornal da ADUFLA 94 - Dezembro 2017*).

Em 24 de abril de 2017, o Fórum Municipal de Lutas promoveu um seminário sobre a Reforma da Previdência, no Salão Paroquial da Matriz de Santana, com as presenças da economista Eulália Alvarenga, integrante da Auditoria Cidadã da Dívida, e da auditora fiscal Maria Aparecida Neto Lacerda e Meloni, da Frente Mineira Popular em Defesa da Previdência Social. Maria Eulália voltaria para um segundo evento sobre o tema, em 23 de janeiro de 2018, também aberto à comunidade (*Jornal da ADUFLA 90 - Junho 2017*).

Em 8 de agosto de 2017, a ADUFLA promoveu palestra sobre a conjuntura política e o adoecimento docente, com a participação da presidente do ANDES-SN, Eblin Farage, e da presidente da Regional Nordeste 1 do ANDES, Sirliane Paiva, que mostraram que esse é um problema que afeta diretamente toda a comunidade acadêmica. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a carreira docente é uma das mais desgastantes, sendo considerada de altíssimo risco físico e mental (*Jornal da ADUFLA nº 92 - Agosto 2017*).

Os debates também se deram em âmbito nacional, com a participação de representantes da ADUFLA não só na maior parte dos encontros do setor das IFEs, bem como dos encontros unitários com os setores das IEEs e IMEs. Da mesma forma, a participação nas atividades de formação sindical - que marcaram o calendário com as temáticas de enfrentamento a opressões - são destaques do período.



Seminários sobre a Reforma da Previdência, com Maria Aparecida Lacerda (Fórum Mineiro Popular em Defesa da Previdência) e Eulália Alvarenga (Auditoria Cidadã da Dívida)



Ciclo de Palestras Reforma da Previdência:  
Dep. Federal Reginaldo Lopes (PT-MG)



Fórum Municipal de Lutas: Dia Nacional de Lutas contra as reformas de Previdência e Trabalhista



Assembleia conjunta ADUFLA/SindUFLA para debater a reforma da previdência do governo de Michel Temer



Debate aberto sobre a reformas trabalhista e contra a terceirização e precarização dos serviços públicos



ADUFLA, SindUFLA, o DCE e APG: "Ato conjunto contra os Retrocessos e em Defesa da Educação Pública"



## Clube de Campo

### Torneios Interdepartamentais



Para comemorar os 50 anos da ADUFLA, o Clube de Campo, sob a direção do Prof. Carlos Magno, promoveu em 2017 os torneios interdepartamentais, com futsal, futebol *society*, tênis, peteca, vôlei, truco e xadrez. O evento foi um sucesso e se repetiu em 2018.

### Café com os Aposentados



Outro projeto de sucesso no Clube de Campo foi o Café com os Aposentados, que teve início em abril de 2018, sendo realizado sempre no terceiro sábado de cada mês, com bingo, brindes e muita prosa boa.



O Dia das Mães foi outra data especial no calendário festivo nacional comemorada no Clube de Campo com almoços especiais e homenagens, sempre com brinquedos e equipe de monitores de apoio para a criançada.



O Dia dos Pais também foi comemorado com almoço e brindes especiais para os papais, que hoje participam cada vez mais do dia a dia com os filhos, dividindo tarefas e compartilhando ensinamentos.



Outra tradição no Clube de Campo são as colônias de férias, um importante serviço prestado à comunidade e que teve atenção especial da ADUFLA, com a contratação de empresa especializada e equipe de monitores para a criançada.

Nos festejos do Dia das Crianças, o Clube de Campo foi transformado num verdadeiro parque de diversões, com brinquedos, guloseimas e inúmeras atividades supervisionada por monitores.



As Festas de São João não ficaram de fora da programação anual do Clube de Campo, com um dia todo reservado para os festejos, com comidas e bebidas típicas, fogueira e o tradicional rasta-pé com música ao vivo.



O direção da ADUFLA investiu em melhorias na infraestrutura do Clube, com reformas, pintura geral, recuperação dos quiosques, da parte elétrica e hidráulica e instalação de sistema de geração de energia elétrica fotovoltaica.